



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Jaques Wagner

INDICAÇÃO Nº DE

Senhor Presidente,

Apresento, nos termos dos artigos 133 e 224, I, do Regimento Interno do Senado Federal, a presente **Indicação**, a ser encaminhada ao Senhor Ministro de Estado-Chefe da Casa Civil, que sugere a imediata constituição de Força Tarefa, no âmbito do Governo Federal, para tratar, de forma coordenada com os Estados, e com senso de urgência que o tema requer, **do impacto do vazamento de petróleo que atingiu o litoral do Nordeste brasileiro**. A Força Tarefa proposta seria composta, no mínimo, com os representantes do Governo Federal (Casa Civil, que coordenará, Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, ICMBIO, Ministério de Minas e Energia, Petrobrás, Ministério da Justiça, Ministério da Defesa, Força Aérea, Marinha, Ministério da Saúde e Secretaria de Aquicultura e Pesca do MAPA) e representantes dos Estados do Nordeste.



SF/19038.40535-93

JUSTIFICAÇÃO

É muito lamentável registrar a situação de mais de 150 praias do Nordeste afetadas pelo desastre ambiental, desde o final de agosto identificado, e que estamos assistindo no Brasil, com o aparecimento do petróleo cru na costa mais turística do litoral brasileiro, com registro em todos os 9 Estados da região. Na Bahia, 25 pontos de contaminação se espalham nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Mata de São João, Entre Rios, Esplanada, Conde e Jandaíra.

O Governo do Estado da Bahia decretou emergência e liberação de recursos para ajuda aos municípios atingidos, na aquisição de equipamentos e mobilização de pessoas para a retirada do óleo. Em Sergipe, a Justiça Federal já determinou à União Federal, a colocação de boias de contenção, a fim de evitar a contaminação na foz dos rios, unidades de conservação, pontos de captação de água para o consumo humano, manguezais, a exemplo do São Francisco e Rio Sergipe, onde já foi detectada a presença do óleo.

Antes de acusar sem provas, a origem do óleo, em casos semelhantes, os gestores responsáveis devem imediatamente organizar um gabinete de crise com as autoridades da área, técnicos, universidades locais, órgãos interministeriais, estaduais e municipais, em permanente mutirão no sentido único de proteção do meio ambiente, das espécies atingidas, da economia das cidades praianas, das comunidades que sobrevivem da pesca e do turismo nessas mais de 150 praias contaminadas.



SF/19038.40535-93

Um desastre ambiental dessa natureza e contra a Natureza, ao meu ver, não deveria comportar a ideologização que verificamos, sobretudo nas redes sociais e em declarações desencontradas de agentes do governo, numa politização descabida, sem qualquer traço de responsabilidade, em total perda de tempo no enfrentamento do problema, carente de medidas concretas desde o final de agosto, quando já poderíamos ter evitado uma grande parte da contaminação das praias, de ecossistemas e sacrifício dos animais marinhos, além das perdas para as populações nas áreas atingidas.

As primeiras declarações governamentais suspeitando de crime propositual de um País vizinho- a Venezuela- foram logo contraditadas com o aparecimento, nas praias de Sergipe, de barris de petróleo da Shell - empresa que deve explicações às autoridades brasileiras - sugerindo outra origem, provavelmente de um dos 23 navios cargueiros identificados nas áreas do desastre, que agora estão sendo notificados.

É conhecido de todos que as massas grudentas do óleo são tóxicas. Ademais, conforme informação inicial, sua composição química é resultado de uma complexa combinação de hidrocarbonetos (como benzeno, tolueno e xileno), carbono, nitrogênio e outras substâncias. Embora as pesquisas que avaliam os efeitos do contato humano com o produto sejam insuficientes, é deveras preocupante que o vazamento de óleo no Nordeste também pode prejudicar a saúde a curto e longo prazo.



Igualmente preocupante, são os efeitos decorrentes da ingestão de peixes ou frutos do mar de áreas atingidas. A contaminação, que também prejudica os pescadores e outras pessoas que lidam com o turismo ou atividades prejudicadas pelo derramamento do petróleo, pode resultar em náuseas, vômitos e gastroenterite (inflamação no estômago e intestino).

O fato, Sr. Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, é que as comunidades atingidas ainda se sentem órfãs da presença do governo federal, tentando, de forma voluntária, ajudar no recolhimento do óleo, com a esperança que a estação de verão que se aproxima e que praticamente garante o sustento de milhares de famílias nas praias do litoral nordestino, aconteça em paz e com esse problema grave e triste resolvido.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2019.

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)



SF/19038.40535-93